

ALFABETIZAR OU NÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

AUTORES

PEDRO Bárbara de Lima

Formanda do curso de Pedagogia da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO)

SILVA Natália Coelho da

Formanda do curso de Pedagogia da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO)

AMBRÓZIO Rosana de Castro

Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), PEBI da SEESP, Pedagoga pela Universidade de Guarulhos (UNG), Psicopedagoga (UNORP), Especialista em Educação Especial e Inclusiva (UNIRP)

RESUMO

O objetivo desse artigo é refletir sobre se devemos formalizar ou não o processo de alfabetização na Educação Infantil, a partir das especificações de desenvolvimento de habilidades, expressas pelos campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (2018), tendo por base a análise da língua escrita, dentro do desenvolvimento da consciência fonológica, de modo que as crianças possam desenvolver habilidades preditoras, que as preparam para o processo de alfabetização na entrada do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, a partir da qual foi possível verificar que é fundamental e indispensável as atividades sobre a construção do processo da consciência fonológica durante esse período, segundo Capellini (2014). Considerando que a etapa da Educação Infantil é a base inicial para o processo de aprendizagem, é necessário que as crianças sejam imersas em um ambiente que o contato com o sistema alfabético seja lúdico, para que as experiências com o contato com letras e sons as preparem para o processo de alfabetização posterior.

PALAVRAS - CHAVE

Consciência Fonológica. Aprendizagem. BNCC. Educação infantil. Alfabetização.

1.INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é responder à questão: deve-se ou não alfabetizar a criança na Educação Infantil? Esta questão vem sendo feita, em diferentes momentos históricos, levando -se em consideração, as diferentes abordagens metodológicas para o processo de aquisição da leitura e escrita e os estímulos propostos na Educação Infantil.

Em nossa pesquisa mostraremos o significado do que se deve abordar antes do acesso à Educação Básica envolvendo métodos de aprendizagem com que a criança aprenda de forma, que não prejudique o brincar e a ludicidade que deve ser desenvolvida nessa etapa. A alfabetização tem sido praticada de maneira precoce na Educação Infantil, pois antes mesmo de entrar no Ensino Fundamental muitas delas já possuem um contato com a língua e escrita através de atividades feitas com o professor. Sendo assim, essa corrente entre língua e escrita, e as práticas dentro da creche e pré-escola, devem estar voltadas para o aprendizado de uma maneira mais leve e produtiva, envolvendo atividades que desenvolva outros tipos de habilidades como a coordenação motora, cognitiva e a socialização entre elas.

Acredita-se que o exercício que mais se adapta as crianças nesse período da Educação Infantil seja o voltado a consciência fonológica, o que permite refletir sobre a característica da língua, o ideal é que os professores trabalhem atividades de desenvolvimento fonológico com cada faixa etária, podendo assim obter uma leitura de melhor compreensão para as crianças, permitindo a construção de um processo de linguagem que seja significativo para cada uma naquele momento e não interfira no processo de desenvolvimento das habilidades cognitivo-linguísticas e a interação entre elas

A confirmação de relação casual entre essas habilidades constitui uma evidencia essencial para a pesquisa e elaboração de programas eficazes de identificação e intervenção precoces de escolares de risco para transtorno de leitura (dislexia) no início da alfabetização ou ainda na pré-escola. (CAPILLINI; ANDREADE; CAMPANA, 2014, p. 79)

A relação da criança com a leitura é extremamente importante, pois é através dela que a imaginação e a criatividade deve ser explorada. Desde cedo o ideal é que se leia todos os dias histórias infantis, poemas ou textos adequados para a idade. Como a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início do processo educacional. Sendo assim, este estudo terá como metodologia a pesquisa bibliográfica a partir da qual faremos definições do tema escolhido em que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) nos traz campos ilimitados de interações e brincadeiras para ser trabalhado durante esse período.

2. ALFABETIZAÇÃO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

2.1 BUSCAR MÉTODOS A SEREM TRABALHADOS NA ALFABETIZAÇÃO

Quando pensamos em métodos de como alfabetizar uma criança, não queremos nos referir apenas ao processo de aquisição diante a leitura e a escrita, pois, utilizamos de vários outros processos para fazer com que isso aconteça de maneira correta.

Em meados do século XIX a alfabetização passou por quatro momentos históricos, em que as crianças possuíam conteúdos através de livros e diversas atividades feitas frequentemente de maneira repetitiva, e os estudos eram feitos com base em cartilhas, deixando assim, qualquer outro conhecimento passar despercebido.

Analisando, com base em fontes documentais, o ocorrido nessa província/estado em relação à questão dos métodos de ensino inicial da leitura e escrita, desde as décadas finais do século XIX, optei por dividir esse

período em quatro momentos cruciais, cada um deles caracterizado pela disputa em torno de certas tematizações, normatizações e concretizações relacionadas com o ensino da leitura e escrita e consideradas novas e melhores, em relação ao que, em cada momento, era considerado antigo e tradicional nesse ensino. Em decorrência dessas disputas, tem-se, cada um desses momentos, a fundação de uma nova tradição relativa ao ensino inicial da leitura e escrita. (MORTATTI, 2000, p.4)

Segundo a autora, apresentaremos brevemente a seguir os quatro momentos cruciais em que a alfabetização e o letramento se tornaram disputas pela hegemonia através dos métodos da alfabetização. O primeiro momento “A metodização do ensino da leitura”. Utilizavam-se, através das organizações de poucas escolas existentes na época, eram feitas salas adaptadas, em que abrigavam alunos de todas as “séries” sem exceções de idade ou ano letivo. As primeiras cartilhas foram produzidas no final do século XIX em que se trabalhavam os métodos de marcha sintética (de soletração, fônico e de silabação p. 5-12).

O segundo momento chamamos de “A institucionalização do método analítico”. Se iniciou com base da reforma pública no Estado de São Paulo, com base também nas cartilhas, e artigos de jornais na época, em que os professores formados nessa época, defendiam o método de ensino analítico e seus conteúdos, neste período professores colaboraram na produção de materiais com bases analíticas, cartilhas, revistas pedagógicas, artigos de jornais, que davam base a estruturação do método. Esse segundo momento o ensino da leitura era baseado em (palavração, sentencição ou global) foi instituído nas escolas públicas da época. Segundo Mortatti (2000, p. 8) “É também ao longo desse momento, já no final da década de 1910, que o termo ‘alfabetização’ começa a ser utilizado para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita”. Esse método se aplicava para as crianças como um todo, e depois eram aplicadas as partes de análise construtivas. As cartilhas, ainda no século XX eram feitas a partir da sentencição e palavração.

O terceiro momento “A alfabetização sob medida” baseada na “autonomia didática”, proposta pela “Reforma de Sampaio Dória” mesmo utilizando-se dos métodos analítico- sintético ou vice-versa, ele foi marcado pelo livro “Testes do ABC” escrito pelo autor M. B. Lourenço Filho, em que o autor apresenta resultados de pesquisa feitos com alunos a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, feitos através de oito provas que compõem os testes do ABC. O sistema de ensino era feito através de provas para analisar os alunos e suas dificuldades de aprendizagem. Em que cada professor possuía seus manuais de cartilha e método de aprendizagem.

O quarto e último momento revolucionário em que envolve a alfabetização se inicia por volta da década de 1980, em que a base dos estudos é definida pela psicogênese, sendo este embasado em teorias psicogenéticas. Inicia-se a desmetodização e a teoria da construção do conhecimento, o construtivismo como teoria e organização de novas metodologia que rege a forma de organizar o pensamento infantil nos processos de alfabetização. Começa-se a questionar-se o uso das cartilhas, torna-se um período de redemocratização, de novos conteúdos e conhecimentos e tematizações. Tratou-se de uma revolução conceitual e fundamental para o ensino aprendizagem. Trata-se, da decorrência e da ênfase de quem aprende e como aprende a língua escrita, um período em que esta tradição começa a ser questionada e acompanhar propostas de mudanças na educação conseguindo passar da melhor maneira o conteúdo a ser estudado, pensando também no aluno e deixando os professores mais à vontade para aplicar seus conteúdos em sala de aula, podendo utilizar de outros métodos que não fossem apenas as cartilhas.

Afim de entendermos melhor sobre os métodos que devemos utilizar no primeiro ciclo referente a Educação Infantil. Para Borges; Capelin (2014, p. 51) “Entendemos assim que aprendizagem e desenvolvimento

se completam: se desenvolve melhor aquele que aprende melhor e quanto mais se aprende mais fácil torna-se o processo de desenvolvimento.”

Atualmente, trabalha-se a alfabetização de maneira ampla, sendo que o aluno por sua vez tem o direito e dever de se expressar dentro da sala de aula. Na Educação Infantil devemos explorar com as crianças, a percepção, atenção, memória e linguagem. Temos método tradicional ainda como referência, porém, existe vários outros meios para alfabetizar uma criança de maneira com que ela saia da Educação Infantil para o Ensino Fundamental devidamente autônomo, para começar um novo ciclo.

Quando falamos em métodos a serem trabalhados na alfabetização, queremos nos referir sobre as amplas formas para serem trabalhadas segundo a BNCC, nessa primeira etapa do ensino, estimulando o amadurecimento e trabalhando habilidades necessárias a serem desenvolvidas nesse período.

Na Educação Infantil o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento entre as crianças possuem meios diferentes do que são explorados no Ensino Fundamental I segundo a BNCC. Os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, conhecer-se devem ser estimulados desde o momento em que elas entram na escola e possuem contato com outras crianças. O ideal é que cada professor, consiga ampliar esses meios de desenvolvimento, podendo instigar o processo de alfabetização de forma lúdica, envolvendo conteúdos próprios para serem explorados e trabalhados de maneira correta.

2.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

No começo da década de 1980, a consciência fonológica e a aquisição da leitura e escrita eram pauta de estudos, porém, havia poucos estudos que trouxessem essa certeza e a relação casual entre elas. O que supõe uma relação casual entre consciência fonológica e aquisição de leitura-escrita, são elaborações de intervenções escolares precoces dentro da alfabetização, e intervenções para transtornos de leitura (dislexia), tendo em suas habilidades a intervenções no começo da alfabetização ou até mesmo na pré-escola.

Alguns estudos feitos por Lundberg, Olofsson e Wall (1980), são aprofundados os conhecimentos as competências metalinguística, entre a pré-escola e o seu desempenho na alfabetização, acreditando nos estudos apresentados que possam mostrar o funcionamento dessas habilidades do jardim da infância até o Ensino Fundamental.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a natureza da relação entre as competências metalinguísticas na pré-escola e o futuro desempenho na alfabetização, Lundberg, Olofsson e Wall (1980) realizaram um estudo longitudinal com a administração de uma série de tarefas cognitivas e metalinguísticas em 200 crianças, desde o jardim de infância até o segundo ano do Ensino Fundamental, com reavaliações no primeiro e depois no segundo ano do Ensino Fundamental. (CAPELLINI; ANDRADE; CAMPANA, 2014, p. 79)

Em todo o contexto que envolve a realidade educacional, conseguimos ver a problematização que vem crescendo no ambiente escolar, que apresentam níveis de dificuldades na aprendizagem, não conseguindo realizar de maneira satisfatória, as atividades de leitura e escrita, dentre outras propostas, assim como, outras habilidades que são exigidas nessa prática escolar.

No contexto da nossa atual realidade, pode – se verificar um número grande e crescente de escolares que apresentam, e algum nível, dificuldades na aprendizagem, não conseguindo realizar de maneira satisfatória atividades de leitura, escrita e/ou raciocínio lógico-matemático, entre outras habilidades exigidas no contexto escolar. (CAPELLINI, BUTARELLI, & GERMANO, 2010; TABILE, & JACOMETO 2017, p. 41. Apud SILVA, 2019, p. 255).

Nas séries iniciais da alfabetização, busca-se identificar problemas que ocorrem com a leitura e escrita, e visam à intervenção e um diagnóstico. Diante disso, as crianças que apresentam algum desempenho baixo ao seu grupo, são crianças que correm o risco para serem alfabetizados. Ao longo de vários estudos que mostram a relação da fala e aprendizagem da leitura, é ponto principal para a representação da fala em nível morfofonêmico, sendo ela, a consciência linguística da estrutura dos sons da fala, que é uma aquisição fundamental no processo de aquisição de linguagem escrita.

O desenvolvimento do processo de aquisição da consciência fonológica é um desenvolvimento simbólico da própria criança, onde ela consegue fazer algumas relações que envolvam o aspecto sonoro das palavras, na qual elas consigam obter algum significado dentro daquele campo semântico, levando algum tempo até que a criança perceba que a escrita não é a representação dos significados que ela absorveu, e sim os verbos associados a eles. Quando ela faz a descoberta da escrita e fala, existe ainda todo um processo na elaboração cognitiva, na qual é feita essa relação e compreensão de grafemas e fonemas.

Embora a consciência fonêmica, não seja um processo que desenvolva nas crianças de forma natural, se desenvolve através de um aprendizado de princípio alfabético, que tenha sido estimulado de maneira correta dentro do que se pede no processo de aquisição, buscando uma espontaneidade dentro da consciência fonêmica.

Algumas habilidades desenvolvidas no processo fonológico são as rimas que a criança consegue captar, sabemos que a rima é uma das formas orais, que abrangem letradas e pré-letradas. A rima permanece como uma atividade que está dentro da poesia, música, em slogans políticos dentre outros. Ela vem acompanhada de um misto, mas dentro do mundo infantil, ela consegue fazer parte da vida da criança, desde as cantigas de ninar, nas brincadeiras infantis, sendo explícitas nas cantilenas e parlendas.

Juntando todas essas características que é única da rima, conseguimos desenvolver os processos da linguagem e saber qual nível de comportamento linguístico, parece ser natural e espontânea fazendo parte desse desenvolvimento. Porém, uma vez que é desenvolvida e entendida essa consciência fonológica no meio da alfabetização, conseguimos ter uma prévia que, futuramente será na aprendizagem da leitura e escrita.

Levando em consideração que os escores das crianças que estão nas fases pré-escolares, e que fazem tarefas de rimas na idade dos quatro anos de idade, tendo sucesso na detecção de fonemas quando se chega na idade dos cinco ou seis anos, pois nessa idade a criança alcançou sua habilidade dentro da consciência fonológica. Sabendo que os escores de rimas tem relação com a leitura, sendo essa detecção indireta, pois a rima leva a detecção do fonema, afetando a leitura.

No momento do desenvolvimento da consciência fonológica no nível de aliteração e rima, é facilitada a aquisição da consciência fonêmica, quanto mais houver sensibilidade do ataque de rima, a aprendizagem dos fonemas será mais rápida, absorvendo com facilidade o que corresponde a grafema-fonema, dando êxito no progresso inicial de leitura e escrita. Em algum momento veremos que as crianças, quando se inicia o aprendizado da leitura, elas fazem previsões da pronúncia de novas escritas, partindo de uma analogia que fluem de palavras escritas, na qual são conhecidas por eles, fazendo o uso das palavras que tem a rima.

Entretanto a consciência fonológica é uma habilidade metacognitiva que está relacionada à organização do sistema fonológico, que faz uma abordagem a estrutura de sons da fala, que nos dá um norte para que consigamos identificar alguns componentes fonológicos, uma delas é a unidade linguística, que nos traz a sílaba, fonemas.

2.3 OBSERVAR A ENTRADA DA PRODUÇÃO ESCRITA NA EUDCAÇÃO INFANTIL

A relação da criança com a leitura é extremamente importante antes mesmo delas terem contato com a escola, desde que isso não interfira nas propostas da Educação Infantil envolvendo diversas formas de aprendizado, ela oferece à criança um universo mágico e ilimitado de palavras, experiências com a linguagem, inicialmente por meio da observação do texto escrito, de tentativas de decodificação e a leitura das imagens que possam estar relacionadas ao texto escrito, como nos jornais, revistas e livros infantis.

Ao observar a entrada de produções escritas na Educação Infantil, deve-se pensar primeiramente se devemos aplicar os textos e como conduzi-los de maneira com que não prejudique os pequenos, podendo instigar a imaginação e a criatividade de cada criança, trabalhando assim inúmeras formas de se propor o lúdico dentro e fora da sala de aula.

O primeiro ciclo refere-se a Educação Infantil, tornando uma parte marcante na vida de uma criança, por essa ideia que devemos pensar de maneira a como trabalhar assuntos que vemos no Ensino Fundamental I de uma forma leve, educativa e correta nessa etapa tão importante para todas as crianças.

Que o desenho é uma das atividades que prepara a criança para a alfabetização, pois, desenhando ela organiza suas ideias e sua mão para a leitura e a escrita, pelo desenho ela coloca no papel seus conhecimentos e seus pensamentos. O desenho é como se fosse escrita, através dele a criança vai escrevendo no papel no chão e em outros lugares o que sabe do mundo e das pessoas. (FERREIRO & TEBEROSKI, 1985, p.7. Apud SOUZA, 2020, p.10)

De acordo com a autora, seja um rabisco ou até mesmo um desenho feito por uma criança nos seus anos iniciais deve-se levar em consideração, pois ela está entendendo o processo de ensino e aprendizagem e tendo sua visão de mundo se expressando através do que ela acha conveniente e certo.

O desenho nessa etapa é muito importante e toda a forma que a criança tende a se expressar também. Quando pensamos nas produções textuais, devemos ter cautela e escolher textos adequados para a idade, com bastante desenhos de preferência. Os textos devem interagir com as crianças, ser lúdico, informativo, que traga aprendizado para os leitores, e que o professor possa despertar a criatividade de todos na sala de aula.

Devemos incentivar a leitura oral e a manipulação de livros desde cedo, o ideal é que se leia um texto, poema, ou até mesmo histórias infantis todos os dias para as crianças, isso ajuda muito no processo de alfabetização na entrada para o Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva tentarei abordar a importância de se apropriar da linguagem escrita, e os mecanismos que pode consolidar a construção do ato de escrever. Desse modo, é preciso focalizar a necessidade que o aluno tem, de receber oportunidades para mergulhar de forma significativa no mundo da escrita, bem como, ao produzir textos como bilhete, cartas, listas de compras, de frutas e recados, assim, estamos colocando a criança cara a cara com situações reais que resulta na absorção da linguagem escrita. (SOUZA, 2020, p.1)

Nessa etapa segundo a autora, o certo é incentivar a leitura, ampliar a imaginação e incentivar as crianças a descoberta do universo da literatura infantil, confrontando realidade e fantasia. Além disso, ela auxilia no desenvolvimento do gosto pela leitura e por histórias, estimulando também o lúdico e o faz de conta. Fazer com que elas tenham contato com livros e textos que desperte sua curiosidade para a leitura todos os dias e que pratique os métodos a serem trabalhados na alfabetização, habilidades que despertem a coordenação motora, o cognitivo e a interação entre os alunos.

Segundo a BNCC podemos e devemos trabalhar atividades que despertem a emoção, afetividade e resoluções entre eles, que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. O que é proposto nessa etapa, é que os professores trabalhem a convivência, as brincadeiras, a participação, a exploração, o expressar e conhecer-se de cada uma dessa forma a criança se desenvolve da melhor maneira.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 44)

Diante disso, temos a BNCC como referencial para nos mostrar os campos de aprendizagens, experiências e desenvolvimentos que devemos seguir nessa etapa da Educação Infantil. Considerando que esse primeiro ciclo é a base inicial para o processo educativo, e desse modo um ambiente onde a infância possa ser vivida com toda sua plenitude.

3. CONCLUSÃO

Tendo em vista os argumentos apresentados durante o artigo, entendemos que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo assim indispensável para a aprendizagem do educando. Diante do que foi abordado, foi possível identificar as características e os métodos a serem trabalhados na primeira etapa da Educação Infantil, visto que o ideal é que o professor consiga ampliar esses meios de conhecimentos estimulando o amadurecimento e trabalhando habilidades necessárias a serem desenvolvidas nesse período propostos pela BNCC (2018), estimulando ao máximo seu aluno.

A partir da análise percebemos que os estímulos e o trabalho sistemático de habilidades preditoras com ênfase a construção fonológica, levam a maturidade necessária ao processo de alfabetização a partir da entrada no Ensino Fundamental, sendo possível observar que ainda com a sistematização de alfabetizar precocemente na educação infantil, pode-se acarretar dificuldades na leitura e escrita, fazendo com que essas crianças corram o risco de não serem alfabetizadas corretamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A identificação precoce de escolares de risco para problemas na aquisição da leitura e escrita tem se tornado o foco de interesse de diversos estudiosos, que buscam intervir nas séries iniciais da alfabetização, minimizando características de um diagnóstico realizado tardiamente. (PETURSDOTTIR e.t a; 2009; CABELLA, JUSTICE, KONOLDA, & MC GINTYA, 2010, GRAAFF, HASSELMAN, VERHOVEN, & BOSMAN, 2010; p. 41. Apud SILVA, 2019, p. 255).

Por todos esses aspectos, consideramos que o objetivo desse artigo foi refletir sobre se devemos formalizar ou não o processo de alfabetização na Educação Infantil. Entendemos que os aspectos da leitura no desenvolvimento do léxico infantil deve ser estimulada e o ideal é que isso aconteça de forma sistematizada, lúdica e criativa. Nesse sentido enfatizamos a não alfabetização das crianças nessa etapa do Ensino Básico, porém relacionando este processo no tempo de cada criança, por meio de atividades sobre consciência fonológica, em que intervenções com leituras prévias, trabalho com rimas e aliterações, estimulem as crianças, favorecendo liberdade e autonomia, tornando um aspecto fundamental para garantir habilidades que favoreçam o ingresso ao processo de alfabetização no Ensino Fundamental.

4.REFERÊNCIAS

ANDRADE, Olga; ANDRADE, Paulo; CAPELLINI, Simone. **Relação casual entre consciência fonológica e aquisição da leitura-escrita. Modelo de Resposta à Intervenção: RTI como identificar e intervir com**

crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos – SP. ed. Pulso Editorial, 2014 p. 79-91.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação Infantil. Brasília, MEC/ CONSED/ UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 28 fev. 2020.

BORGES, Karina; BELLO, Suzelei; MACHADO, Andréa. **Neuropsicologia e Aprendizagem.** São Carlos- SP. ed. Pedro e João, 2014.

BORGES, Karina; CAPELIN, Grasiela. Neuropsicologia Infantil. In: BELLO, Suzelei. **Neuropsicologia e a Aprendizagem.** São Carlos- SP: Pedro e João, 2014 p. 39-95.

MORTATTI, Maria Rosário. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.** 2000. Disponível em: <<https://fbnovas.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/02/Acervo%20em%20PDF/Hist%C3%B3rias%20dos%20M%C3%A9todos%20de%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SOUZA, Dalva. **A Produção de Textos na Fase Inicial da Alfabetização.** Portal Educação. 2020. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-producao-de-textos-na-fase-inicial-da-alfabetizacao/57832>>. Acesso em: 11 maio 2020.

SILVA, Cláudia. **Estratégias Fonológicas como Proposta de Intervenção Precoce para Escolares de Risco para Dislexia.** In: CAPELLINI, Simone; CHIARAMONTE, Thaís; LIPORACI, Gabriela para Dificuldades e Transtornos de Atenção, Leitura, Escrita Ortográfica e Caligráfica. Ribeirão Preto – SP. ed Booktoy, 2019 p. 41-52.